



A Sociedade Brasileira Exige: Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos Já!

Há cerca de um ano, após intenso trabalho articulado entre sociedade civil e governo, foi finalizado o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara). Dividido em 6 eixos, o programa detalha 137 ações concretas que visam frear o uso de agrotóxicos no Brasil. Apesar de ainda estar longe ser um programa que possa dar um fim à tragédia dos agrotóxicos em nosso país, o Pronara foi considerado um avanço pois é **o primeiro instrumento que obriga legalmente 9 ministérios a tomarem ações concretas contra os agrotóxicos.**

O lançamento do Pronara já foi adiado três vezes, e era esperado durante a abertura da V Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, ocorrida no último dia 3 de novembro. No entanto, a expectativa foi frustrada. É de conhecimento geral que, dos 9 ministérios envolvidos – Agricultura, Saúde, Desenvolvimento Agrário, Meio Ambiente, Sec. Geral da Presidência da República, Trabalho, Educação, Fazenda e Ciência e Tecnologia – **apenas o Ministério da Agricultura está impondo restrições ao Pronara.** O MAPA está envolvido em metade das ações do Pronara.

Reduzir os agrotóxicos no Brasil significaria a possibilidade de nosso país deixar de ser um dos **maiores consumidores de agrotóxicos do mundo.** Significaria também reduzir os **34.147 casos de intoxicação** registrados entre 2007 e 2014, ou ainda reduzir o percentual de **64% de contaminação de alimentos** detectado em 2013. Reduziria também os **7,3 litros de agrotóxicos** que o país utilizou para cada habitante em 2014.

Ao mesmo tempo, as **914.220 toneladas de agrotóxicos** utilizadas em 2014 sofreriam um revés, que certamente afetaria os **12,2 bilhões de dólares faturados pela indústria** dos venenos no ano passado. Por isso mesmo, não é de se estranhar que a ministra da agricultura, Kátia Abreu, afirme que há “uma incompatibilidade de princípios” entre o Pronara e o MAPA. Sabemos que o Pronara também é incompatível com o Projeto de Lei n. 3200/2015, que atualmente tramita no congresso e representa a nova estratégia ruralista para acabar com a Lei dos Agrotóxicos e criar a “Lei dos Produtos Defensivos Fitossanitários e de Controle Ambiental”. A intenção é clara: destruir qualquer tipo de barreiras ao uso de agrotóxicos no Brasil. De fato, a mesma figura que vem apregoando um suposto “preconceito contra os agroquímicos” não poderia mesmo permitir nenhum dano ao patrimônio dos 1% de proprietários de terra a quem representa.

Acontece que nós, os que realmente trabalham a terra e produzem alimentos, não podemos mais esperar. O povo brasileiro, sobretudo moradores das zonas rurais não pode continuar cuidando de seus feridos – vítimas de **câncer, má-formação fetal, abortos espontâneos e depressão** – que cada vez mais adoecem à custas do lucro do agronegócio.

Presidenta Dilma: **não queremos mais contar nossos mortos.** Honre seu compromisso com o povo, assumido em diversos espaços, e reafirmado durante a Marcha das Margaridas deste ano. O Pronara é parte importante do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, e não lançá-lo significa impor enormes barreiras ao desenvolvimento da agroecologia no Brasil.

Nós, camponeses e camponesas, povos do campo, floresta e águas, cientistas, trabalhadores

da cidade, consumidores e consumidoras de alimentos, dizemos que **é preciso ter coragem para dar o primeiro passo: Pronara Já!**

*Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST
Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA*